

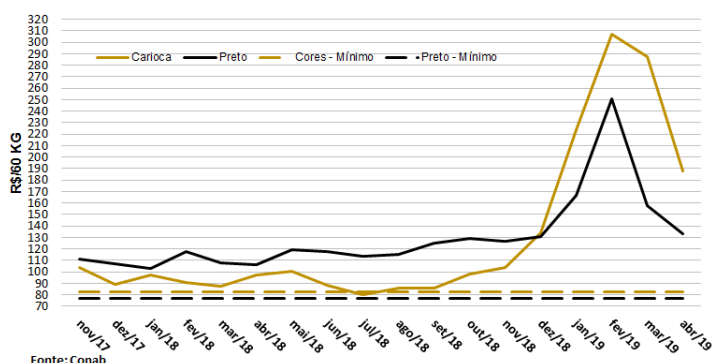
FEIJÃO – 29.04 a 03.05.2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	85,00	232,08	225,23	165,0	-3,0
Paraná	60kg	106,10	211,50	166,22	56,7	-21,4
Bahia	60kg	103,44	220,00	200,00	93,3	-9,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	114,78	137,47	127,23	10,8	-7,4
Rio Grande do Sul	60kg	123,48	161,09	163,69	32,6	1,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	147,50	270,00	206,50	40,0	-23,5
Feijão comum preto	60kg	147,50	172,50	172,50	16,9	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

Nas zonas de produção, dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 130,00 e R\$ 160,00 a saca.

Feijão Comum Preto

O mercado de feijão preto segue calmo e independente da diferença de preços em relação ao feijão carioca. As cotações seguem estáveis e com tendência de queda em função da entrada da produção da 2ª safra, que atinge o seu pico neste mês de maio.

No mercado atacadista de São Paulo a saca do produto de melhor qualidade foi cotada, em média, a R\$ 172,50 e o especial em R\$ 157,50. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado esfriou e os preços apresentaram uma forte queda. Mesmo com uma oferta restrita, as cotações recuaram devido à fraca demanda, a má qualidade das mercadorias e ao início da produção proveniente da safra da seca.

No Sul do país cerca de 90% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores, e o mercado está na expectativa da oferta oriunda da 2ª safra, cuja colheita atinge seu pico neste mês de maio. A estimativa é de uma produção muito superior à registrada na safra anterior.

Caso se confirme a previsão acima, a disponibilidade do produto deverá se manter firme, favorecida pelas ofertas originárias dos estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. Diante da conjunção desses fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.

Com isso, muitos comerciantes estão postergando suas compras e aguardando o aumento na oferta, com preços mais baixos e melhor qualidade dos grãos. Espera-se com tal procedimento, o estímulo ao consumo que anda em baixa.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra) e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer o quadro de oferta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços apresentaram uma expressiva redução, que tende a se acentuar com a evolução da colheita, prevista para este mês de maio. Todavia, espera-se que a provável desvalorização do produto contribua para estimular o consumo, que recua a cada ano.